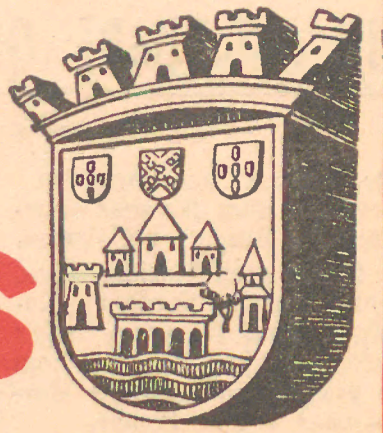


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR RASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UM EXEMPLO QUE CONVÉM SUBLINHAR | UMA VERDADE QUE É UMA LIÇÃO

Por A. ROCHA MARTINS

PORTUGAL sentiu, nestes últimos dias, um frémito de entusiasmo! A juventude portuguesa, conhecendo a História e amando entranhadamente a Pátria, levantou-se ativa e proclamou o seu protesto enérgico contra as aleivosias e torpes calúnias que os inimigos de Portugal, num desconhecimento total da História e dos factos, e com simples propósito de nos dividir e enfraquecer, tiveram o arrojo de afirmar na Assembleia das Nações Unidas. Acusam-nos dos erros que cometeram e cometem e tentam semear no Mundo civilizado — aquele Mundo que viu um exemplo luminoso na atitude dignificante de Portugal perante a Índia — a confusão a respeito dos nossos domínios na África. Esquecem que Angola, Guiné e Moçambique são Portugal e não colónias portuguesas. Esquecem que não cometemos violências nem cerceamos a liberdade dos portugueses que habitam essas porções do solo pátrio e que acima de tudo nos regulamos pelo direito e pela moral que se baseiam na Lei Natural e designadamente na Doutrina do Evangelho. Esquecem que prégamos, civilizamos e engrandecemos os povos, levando-lhes a Verdade Cristã e que os Missionários, através do seu ministério sagrado, com o nome de Deus — Amor Supremo — ensinam o amor da Pátria. Esquecem que as nossas Províncias ultramarinas sentem e vivem os problemas da Metrópole como esta vive e sente os problemas das Províncias. Os nossos Mestres que ocupam as Cátedras Universitárias comunicam o seu saber, em cursos de estudo, ao Ultramar; os Ministros do Governo visitam essas Terras que são Portugal, auscultam os seus desejos e solucionam os seus problemas. Porque nos atacam? Atacam-nos mentindo escandalosamente e semeando a confusão — trabalho aliás próprio dos que se preocupam apenas com o

mal e querem a desordem e a anarquia.

A nossa Juventude Portuguesa, cheia de ideal de esperança, compreendeu e sentiu o ataque traiçoeiro, torpe e miserável dos emissários do Comunismo, e soube, com galhardia, responder e criar em todos nós a certeza luminosa de que PORTUGAL CONTINUA. O seu exemplo, pela compreensão que envolve, pela generosidade que o reveste, pela beleza sublime que o informa, merece ser sublinhado. Sentimo-nos contentes ao contemplar esta Mocidade. Para além de tudo a nossa juventude conseguiu aglutinar à sua volta milhares de portugueses, orgulhosos da sua História e das tradições heróicas

dos seus Maiores, e que, deixando tudo, quiseram perante o Governo da Nação unir suas vozes ao clamor da Juventude. Linda, sublime e encantadora página da História dum Povo que não quer soçobrar. Tudo fará para vencer!

Bem sabemos que aparecem sempre os «velhos do Restelo», os comodistas, os sem esperança, a proclamar que isto não basta ou de nada vale. Estas palavras que por vezes se ouvem é que não têm qualquer significado nem devem ser escutadas. A nossa afirmação tem um sentido de presença e de vida. O exemplo da Juventude portuguesa merece não ser esquecido e nunca será assás louvado. Parabéns, Mocidade!

Na paróquia de Santa Maria Maior, o mês do Rosário, continua a decorrer com a maior solenidade e fervor religioso

A paróquia de Santa Maria Maior, a paróquia da cidade, está a viver o mês do Rosário, com uma solenidade e brilhantismo, verdadeiramente invulgares. O peregrinar da veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na nossa vetusta Colegiada, pelas ruas, largos e avenidas da antiga, histórica e religiosa urbe barcelense tem sido em triunfo e apoteose.

Indiferentes às inclemências do tempo, os barcelenses, aos milhares, com entusiasmo e fé, não faltam com a sua presença, para, a cantar e a rezar, acompanharem a Padroeira de Barcelos e de Portugal, nas suas visitas às capelas e Igrejas da cidade.

As procissões de velas que têm acompanhado o andar da Virgem de Fátima no seu peregrinar pelas Igrejas da paróquia têm sido impressionantes, triunfais, esmagadoras.

Muitos são os devotos da Virgem de Fátima que A acompanham com sacrifício mas nenhum, absolutamente nenhum, dos milhares que têm acompanhado as procissões de velas, o fazem com preocupações de saliência ou vaidade.

Humildemente, alheios ao lugar que ocupam, todos se incorporam, única e exclusivamente para homenagearem a Virgem Santíssima.

As cerimónias da coroação, a realizar na tarde de domingo e a procissão triunfal do regresso da imagem ao seu trono da Igreja Matriz, esteja sol ou chuva, temos a certeza que constituirá mais uma jornada memorável a assinalar a devoção dos barcelenses por Maria Santíssima.

Na quarta-feira, dia 19, à noite, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que saiu da Igreja de Nossa Senhora do Terço, em grandiosa procissão de velas, foi recebida, ao princípio da Cerca do Recolhimento, pelas Irmãs Fran-

(Continua na página 2)

§ E há assuntos de carácter geral que muito nos interessam não poder fazer excepção quantos, por circunstâncias ocasionais, mais directamente incidem no nosso concelho ou no nosso distrito, a que estamos ligados, concelho e distrito, com uma força, talvez inexplicável força de parentesco, por laços que julgáramos verdadeiramente familiares.

A terra, o concelho e o distrito ou província — mesmo dentro da falsidade das bases de invenção destes dois últimos — são sem dúvida, ao menos no sentimento, prolongamento e domínio inseparável do lar de cada um.

É por isto, ou deve ser por isto, que sentimos nossas as suas glórias e sofremos com as suas derrotas.

Vem isto a propósito de umas palavras que, transmitidas pela E. N., ouvimos da boca de Fernando Guedes: da boca e da sua esclarecida inteligência.

Referiu-se á próxima exposição dos... Independentes, em Braga, exposição de artes plásticas em vias de inauguração, exposição do patrocínio cultural e material da Câmara de Braga, que, pelo seu Passado, e pelo seu passado ainda presente tem mostrado possuir uma noção exacta das suas responsabilidades.

Digam o que disserem; quem tiver dentes e jeito morda nas canelas alheias:

(Continua na página 2)

NOVO ANO LECTIVO

NOS estabelecimentos de ensino da nossa cidade, realizou-se a abertura de aulas para o novo ano lectivo.

Na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, como de costume, a essa cerimónia que se efectuou no passado sábado, dia 15 do corrente, foi dada a devida solenidade.

Presidiu à sessão solene, o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ladeado à direita pelo Director da Escola, Sr. Dr. Vitor Manuel de Al-

Braga, a cidade de Braga, é outra, completamente transfigurada.

É preciso não a ter vivido; é preciso ter esquecido os anos em que nela vivi; é preciso ignorar o que era para poder negar o que é hoje como urbe renovada, ampliada e modernizada: Braga e Aveiro destacam-se.

Mas na noção exacta que Braga tem demonstrado ter — e que muito naturalmente Fernando Guedes ignora — há agora, ou vai haver uma exposição denominada de Independentes.

Este nome, mostrou-o não completamente Fernando Guedes é um nome gravemente responsabilizado e seriamente respeitado na evolução da arte moderna portuguesa.

Apareceu em 1923 a intitular a exposição que, de Paris, fariam em Lisboa dois escultores — Francisco Franco e Diogo de Macedo — e três pintores — Dordio Gomes, Henrique Franco e Alfredo Migueis.

E de tal prestígio vinham conscientes, e de tal mensagem eram portadores, e tão rigorosa era a selecção que convidaram, e só convidaram, a expôr com eles Almada Negreiros, Eduardo Viana e, uma belga de sempre entre nós, Mily Possoz.

Mais tarde, muito mais tarde adopta o mesmo nome — Independentes — um grupo

(Continua na página 2)

meida e à esquerda, pelo Senhor Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Subdelegado da Mocidade Portuguesa.

Noutros lugares, junto da mesa da presidência, sentaram-se, entre outros convidados os Snrs.: Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas e Artur Vieira de Sousa Basto, respectivamente Presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio e o conferencista da sessão sole-

UMA VERDADE QUE É UMA LIÇÃO

(Continuação da página 1)

de artistas no Porto, que levariam uma das suas exposições a Braga e a Coimbra.

Desse grupo faziam parte, entre outros, Fernando Lanhas, Júlio Resende, Nadir Afonso, hoje a trabalhar com o grande arquitecto Le Corbusier, e Júlio Pomar.

Quem conheça um pouco a importância e a influência que na pintura de hoje tiveram, e continuam a ter, Júlio Resende, Lanhas e Pomar, sente uma perfeita ligação entre estes Independentes e os 5 Independentes antes falados.

Por aqui o lado positivo e profundamente respeitável do nome, que, só por si, é um símbolo.

E mais símbolo ainda, e mais digno de respeito, quanto, vai para dois anos, em movimento de boicotagem a organização de arte moderna, oficial e do S. N. I. — ou o mesmo é dizer do Ministério da Presidência — se levou a efeito, ainda foi possível levar a efeito uma exposição em que os seus organizadores escolheram, para ela o mesmo nome de Independentes.

Mesmo assim Independente — como nome de exposição — está ligado ao conceito de modernidade.

Ao ouvir os nomes dos expositores desta mostra — que lhe garantem o aspecto de manta de farrapos, e de maus farrapos — logo a vimos no polo oposto do espírito que

sempre, na nossa arte, informou tal nome.

A Câmara de Braga, o seu pelouro da cultura, que tem sabido cumprir, não pode, já não pode, pelas provas que tem dado, autorizar, permitir que este nome, — de Independente — apareça, em 1960, a encabeçar o nome de uma exposição feita intra muros e com seu patrocínio.

E um desvirtuamento da verdade e é um péssimo serviço à cultura.

Estamos certos que, Santos da Cunha e Sérgio Pinto, com a alta visão das realidades, de que têm dado sobejas provas, e que possuem, transformarão esse título respeitável e de tão grande simbolismo noutra qualquer.

E porque não simplesmente de Artes Plásticas?

Quando, neste campo da cultura, entra Braga, a tão próxima vizinha de Barcelos, pelos corajosos caminhos de uma cultura artística viva e positiva?

Se não quere pôr o veto em realizações que já não são nada em 1960 — como vai ser essa feira anunciada — ao menos evite, não permitindo, que fracos cordeiros se vistam com a pele de lobo enganando os visitantes: como barcelense, vizinho de Braga, minhoto e português de aqui, e neste *Jornal de Barcelos*, faço o pedido, a bem do nosso próprio prestígio, um próprio da província.

S. P.

ne e Professor da mesma Escola. Rev. Padre Abel Gomes da Costa.

Entre a numerosa assistência que enchia por completo o salão, encontravam-se os Professores da Escola Técnica, Directores dos semanários locais e outros representantes da imprensa, funcionários públicos, algumas senhoras, outras pessoas de representação e destaque do meio barcelense e pessoas das famílias dos alunos.

Abriu a sessão o Director da Escola, Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida para dizer da razão da sessão que estava a decorrer. Referiu-se ao desenvolvimento da Escola mercê da boa colaboração de todo o seu Corpo Docente e deu a palavra ao orador da sessão, o Rev. Abel Gomes da Costa, Professor de Moral da Escola Técnica para quem teve palavras de elogio.

O Snr. Padre Abel Gomes da Costa, antes de principiar a leitura do seu trabalho que intitulou «Diversos aspectos de uma deontologia profissional» agradeceu as palavras que lhe dirigiu o Director da Escola.

O conferencista principiou por dizer que em 1845 apareceu em Paris uma obra de Max Simon sobre obrigações profissionais que, foi sem dú-

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

vida a primeira deontologia que se escreveu.

Depois de dizer que uma das características da época em que vivemos é a especialização, referiu-se a Adam Smith, o criador da Economia moderna que destruiu o conteúdo ético da profissão.

Disse que a vida pessoal autêntica é sempre uma vida moral e que a vida profissional nunca pode viver desligada das normas comuns da Moral.

Recebeu muitos aplausos.

Seguidamente o Snr. Presidente da Câmara, a pedido do Director da Escola procedeu à distribuição de diversos prémios atribuídos aos alunos da Escola e ainda aos que foram atribuídos, também a vários alunos da Escola, por trabalhos expostos na Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos», realização do Grémio do Comércio nas Festas das Cruzes do corrente ano.

Por deferência do Snr. Presidente da Câmara, parte destes prémios e os prémios pecuniários que anualmente o Grémio do Comércio tem oferecido à Escola Técnica

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que abrem o Lagar no próximo dia 2 de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme italiano, de categoria excepcional:

GÊNIO E LOUCURA

Um problema amoroso que todas as mulheres compreenderão.

Com ELEONORA ROSSI DRAGO, ANA MARIA FERRERO e GERARD LANDRI.

Para adultos.

No próximo domingo, 30, às 14,30 e às 21,30 horas, e na segunda-feira, 31, às 21,30 horas, será exibida a majestosa produção inspirada na força sobrenatural do herói bíblico:

SANSÃO E DALILA

Maravilha de cor, de som e de vibração espectacular! Com VICTOR MATURE, HEDY LAMARR, GEORGES SANDERS e muitos outros. Apocalíptico! Esmagador! Gigantesco!

Para maiores de 12 anos.

A sessão da tarde principia mais cedo para poder terminar às 17 horas.

NOVA ALFAMATARIA DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

— para serem dados ao melhor aluno e à melhor aluna do «Curso Comercial» — foram entregues pelo Presidente do Grémio do Comércio Snr. Artur Basto.

Encerrou a sessão o Senhor Presidente da Câmara que teve palavras de felicitações para os Snrs. Director da Escola, orador da sessão, Professores e alunos.

A guarda de honra foi feita por um castelo de fillados da Mocidade Portuguesa, do Centro Escolar N.º 2 (Escola Técnica).

Jornal de Barcelos regista com muito agrado o brilhantismo como decorreu a sessão solene e felicita o Director e Corpo Docente da Escola Técnica.

Na paróquia de Santa Maria Maior, o mês do Rosário, continua a decorrer com a maior solenidade e fervor religioso

(Continuação da página 1)

ciscanas Missionárias de Maria e pelas educandas da Casa do Menino Deus.

Na Igreja do Recolhimento foi dada depois a bênção do Santíssimo Sacramento.

A fachada da Igreja do Recolhimento estava iluminada a lâmpadas eléctricas, conservando-se assim até à noite de sábado.

As cerimónias em honra e louvor de Nossa Senhora de Fátima, como durante a estadia nos outros templos da cidade, foram presididas pelo Rev. Prior de Barcelos, que também pronunciou brilhantes práticas, exaltando a Padroeira de Portugal.

Na noite do dia 21 a prática foi feita pelo Rev. Frei Miguel de Negreiros.

No sábado à noite, a imagem da Virgem de Fátima deslocou-se da Igreja do Recolhimento para a Capela do Benfeito.

Depois da recitação do terço e da bênção do Santíssimo Sacramento, o Rev. Prior, Padre Alfredo da Rocha, numa brilhante e eloquente prática referiu-se à estadia de Nossa Senhora nas igrejas de Santo António, Misericórdia, Nossa Senhora do Terço e Recolhimento. Referiu-se, com palavras de muito louvor, às cerimónias realizadas em todas essas Igrejas em louvor da Virgem Maria e ao apostolado que é feito na Igreja de Santo António.

Disse depois que os lugares predilectos na estadia de Nossa Senhora no peregrinar pelas capelas e Igrejas da paróquia foram, com toda a certeza, a Igreja da Misericórdia, onde no seu Hospital se encontram tantos doentinhos e na Igreja do Recolhimento onde as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, a cargo de quem está a direcção das obras de assistência e caridade da venerável Ordem Terceira de São Francisco, educam e moldam as almas de algumas centenas de criancinhas da nossa terra.

O Rev. Prior de Barcelos fez então um eloquente elogio das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, dizendo que Barcelos ainda não compreendeu, em todo o seu alcance, a obra formidável que têm desenvolvido na nossa terra tão beneméritas Irmãs.

Organizou-se então mais uma imponente procissão de velas em direcção à capela do Benfeito, seguindo o itinerário que anunciamos no último número.

As Irmãs Franciscanas e as educandas da Casa do Menino Deus acompanharam o andor de Nossa Senhora de Fátima, até ao limite da Cerca do Recolhimento.

Pouco depois da saída da procissão, começou a chover, e por vezes torrencialmente, mas a procissão seguiu o seu itinerário sem arredar pé nenhum dos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Na Capela do Benfeito, o Rev. José Figueiredo do Vale Novais, pároco de Vila Frescafnha-S. Martinho, numa prática, muito brilhante, deu as boas-vindas a Nossa Senhora e, seguidamente, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No domingo à noite, após a recitação do terço, invocações a Nossa Senhora, bênção e uma pequena prática do Rev. Prior, organizou-se a procissão de velas para conduzir o andor de Nossa Senhora para a capelinha de S. José.

Na procissão que, como as anteriores, decorreu na melhor ordem e com o maior fervor religioso, incorporaram-se milhares de fiéis e seguiu o seguinte itinerário — Largo do Benfeito, Rua das Capelas, Rua da Madalena, Largo da Madalena, Rua da Barreta, Rua Barjona de Freitas, Rua Filipa Borges e Campo de S. José.

Na capela de S. José, a imagem da Padroeira de Portugal, foi recebida pelo Juiz, Mesários e Capelão da Confraria

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Luísa Pereira Esteves, os Senhores Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Sábado — O Snr. António Gomes de Faria.

Domingo — A Sr.^a D. Preciosa Esteves e os Srs. Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho e João Baptista Barros de Faria.

Segunda — Os Snrs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Carneiro e o menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Corrêa.

Terça — A Snr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque e os meninos Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Mário João Freitas de Sousa Basto.

Quarta — As Snr.^{as} D. Elisa Sellés Paes de Vilas-boas Pires de Lima e D. Elvira Barbosa.

×

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo do Teatro.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Pedido de casamento

No último domingo, o nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes de Carvalho e esposa Snr.^a D. Margarida Monteiro de Carvalho pediram em casamento, para seu filho, finalista do Curso de Engenheiro Geógrafo, Snr. Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, a professora oficial Snr.^a D. Maria Luísa Gomes de Araújo, gentil filha do nosso prezado amigo Snr. José Eduardo Nunes de Araújo e de sua esposa Snr.^a D. Ilda Marques Gomes de Araújo. O enlace realizar-se-á brevemente.

—

Admissão à Universidade

Ficou aprovado no exame de admissão à Faculdade de Engenharia, tendo sido dispensado das provas orais, o nosso conterrâneo Snr. João Moreira Ferreira, filho do nosso prezado amigo Snr. António Luís Cardoso Ferreira.

Muitos parabéns ao inteligente estudante e a seus pais e avós.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Casamento elegante

No Santuário de Nossa Senhora de Franqueira, no último domingo, o nosso prezado amigo Snr. Jorge Oliveira da Cunha, filho da Sr.^a D. Maria Oliveira Correia da Cunha e do saudoso comerciante da nossa praça Snr. José Luís da Cunha realizou o seu casamento com a nossa gentil conterrânea Snr.^a D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria, professora oficial, prezada filha do nosso estimado amigo Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior e da Sr.^a D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria.

Houve missa "pro sponso et sponsa" e presidiu à cerimónia do casamento o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, assistindo o Rev. Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos.

No momento próprio o Rev. Prior, dirigiu aos noivos, uma eloquente e brilhante prática sobre o grande sacramento do matrimónio.

Foram padrinhos, da noiva, o Snr. D. Vicente Mahiques Senti e esposa Snr.^a D. Maria José Cardoso e Silva Torres Senti, representados pelos pais da noiva e do noivo, sua mãe e o seu tio materno Snr. António Donato de Oliveira Correia.

Em casa dos pais da noiva, findas as cerimónias religiosas, foi servido um fino e primoroso copo de água, fornecido pela Confeitaria Moderna, de V. N. de Famalicão, de

Termas do Eirogo

Soubemos que, satisfazendo o pedido de alguns doentes que desejam continuar os seus tratamentos durante o Inverno, à semelhança do que se faz na Alemanha, França e Itália, o Concessionário e Director Clínico das Termas do Eirogo, Snr. Dr. Mário Viana de Queirós, acedeu a manter aberto o Balneário 2 vezes por semana durante o Outono e Inverno, desde que o número de doentes seja suficiente.

Os interessados deverão dirigir-se àquelas Termas, indicando os dias que julguem mais convenientes.

Pela Canonização de Nun'Álvares

De 28 de Outubro a 5 de Novembro, efectua-se a 12.^a novena nacional a favor da Canonização de Nun'Álvares.

A Campanha Nacional — infantil e juvenil — de Orações, Comunhões e Sacrifícios, para a canonização do nosso máximo Herói, vai de 28 de Outubro, 1.^o dia da novena do Beato Nuno, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente.

que é proprietário o Snr. Domingos da Silva Vieira.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Dia das Missões

No passado domingo, dia 23, celebrou-se o Dia Mundial das Missões.

Os peditórios nas igrejas e capelas, nesse dia, reverteram a favor das Missões.

No Recolhimento do Menino Deus, na tarde de domingo, realizou-se uma encantadora festa de crianças e houve uma Quermesse em benefício das obras missionárias.

×

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do nosso amigo Snr. Mário Costa e da Sr.^a D. Maria Madalena Ferreira Ramos.

Recebeu o nome de Isabel Maria e foram padrinhos o Snr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho e esposa Snr.^a D. Casimira Bessa e Meneses Monteiro de Carvalho;

— Uma filhinha do nosso amigo Snr. António Manuel Godinho Meira e da Sr.^a D. Maria Otília dos Reis Pilar Meira.

Foi-lhe dado o nome de Maria Cristina e serviram de padrinhos o Snr. Carlos Barra Reis e a Senhora D. Maria José Pilar Barra Reis;

— Um filhinho do nosso amigo Snr. Ilídio Manuel da Silva Pimenta e da Sr.^a D. Maria José da Silva Leal Brandão Pimenta.

O neófito recebeu o nome de Ilídio Manuel e teve por padrinhos os tios paternos Snr. António da Silva Pimenta e Snr.^a D. Júlia de Faria da Silva Pimenta;

— Uma filhinha do nosso amigo Snr. Fernando Machado da Silva e da Sr.^a D. Maria Augusta da Silva Pimenta que recebeu o nome de Teresa Maria.

Foram padrinhos os primos maternos Snr. António Augusto da Silva Costa e esposa Snr.^a D. Maria Teresa da Silva Azevedo.

Rev. Avelino Ferreira que numa prática brilhante saudou Nossa Senhora e exaltou o entusiasmo como têm decorrido as Suas visitas às Igrejas e Capelas da paróquia de Barcelos.

As fachadas das capelas do Benfeito e S. José, encontravam-se profusamente iluminadas a lâmpadas eléctricas.

As cerimónias na capelinha de S. José em honra da Virgem de Fátima decorreram com muita solenidade e sempre com a capela cheia. Na noite de ontem, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima saiu da capela de S. José, em grandiosa procissão de velas para a Igreja do Senhor da Cruz onde permanecerá até à tarde do próximo domingo.

No domingo, de manhã, na Igreja Matriz, haverá missas às 7, 8,30 e 11 horas.

Na missa das 8,30 horas, missa de comunhão geral, prestarão juramento os novos dirigentes da Acção Católica.

Na Igreja do Senhor da Cruz, as missas serão às 9 e 12 horas e de tarde, às 16,30 horas, principiarão as cerimónias preparatórias para a coroação de Nossa Senhora de Fátima.

A cerimónia da coroação será feita ao ar livre e antes da cerimónia será pronunciada uma prática intitulada "A Realeza de Maria".

Após a coroação a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em grandiosa e triunfal procissão regressará à Igreja Matriz, seguindo o seguinte itinerário: Largo da Calçada, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo da Câmara, Rua Duques de Bragança e Rua da Igreja.

Na Igreja Matriz, a missa vespertina de domingo, celebrar-se-á em seguida à chegada da procissão.

Aprecie o Sarrabulho da Grande Pensão ARANTES É SEMPRE MUITO BOM

Jornal Feminino

DA MULHER PARA A MULHER

A revista portuguesa, que toda a mulher portuguesa deve conhecer! Moda - Tricot - Culinária - Cinema - Contos - Novelas - Bordados - Beleza, etc... etc...

Se não conhece esta revista, peça um exemplar à redacção:

Rua D. João IV-904 - PORTO

Depois de conhecê-la, verá que passa a ser nossa assinante

Grainha de Uva — Compra-se

Firmino A. Oliveira, com armazéns de materiais de construção e mercearia, comunica a todos os fabricantes de aguardente que continua a comprar grainha de uva em qualquer quantidade, bem como a orientar os preços de aguardente nesta campanha que termina em 31 de Dezembro de 1960.

Para bem dos interessados pede esta firma de V. S.ª o favor de se dirigir ao seu armazém em Gondifelos — Famalicão, com telefone 701, ou às quintas feiras das 13 horas em diante, no café Monumental de Barcelos com telefone 82480.

Missão do Plano da Difusão e Cultura Popular

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte informação:

Comunica-se que a Missão do Plano da Difusão e Cultura Popular da Direcção-Geral do Ensino Primário visitará a partir deste dia os concelhos e freguesias:

Amares — Bouro St.ª Marta (dia 22).

Terras de Bouro — Terras de Bouro, Balança e Gondoriz (dias 24 e 25).

Vila Verde — Vila Verde, Cervães, Duas Igrejas e Lage (dias 26, 27 e 28).

Barcelos — Barcelos, Alheira, Carreira, Fragoso e Lijó (dias 29, 31, 2 e 3).

V. N. de Famalicão — Famalicão, Arnoso St.ª Maria e Vilarinho das Cambas (dias 4 e 5).

Celorico de Basto — Celorico, Borba, Canedo, e Carvalho (dias 7, 8 e 9).

Cabeceira de Basto — Cabeceiras, Cavês, Riodouro e Painzela (dias 10, 11 e 12).

Guimarães — Guimarães, Abação S. Tomé e Gondomar (dias 14 e 15).

Na "Troca de Impressões" nas freguesias ou localidades referidas solicita-se a comparencia dos Rev. Párcos, Presidentes das Juntas e Regedores.

À tarde haverá uma sessão de projecção fixa ou gravação, na escola, para as crianças das localidades, e uma palestra de higiene e puericultura para as mães dos alunos.

O início da sessão cultural nocturna (cinema, etc.) pode ser alterado conforme o interesse da população local.

Direcção do Distrito Escolar de Braga, em 21 de Outubro de 1960.

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Vida Desportiva

A JORNADA DE DOMINGO

O resultado do jogo Gil Vicente-Sanjoanense, foi pouco feliz para os barcelenses.

O empate com que terminou o encontro não se ajusta de modo algum ao desenrolar da partida que devia terminar com uma vitória rotunda do grupo barcelense.

Nos outros campos, na Zona Norte, com excepção do Castelo Branco que foi também empatar a Vila da Feira (3-3), venceram os grupos da casa.

O Oliveirense venceu o Boavista por 2 bolas a 0; o Chaves o Caldas por 3-1; o Desportivo de Peniche o União de Coimbra por 3-1; o Vianense venceu o Beira Mar por 2-1 e o Marinhense o Torreense por 3-0.

Futebol

Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 2

No Campo Adelino Ribeiro Novo, perante uma boa assistência, o Gil Vicente defrontou-se com a Sanjoanense.

O resultado do encontro foi um empate de 2-2, com 2-0 ao intervalo, favorável ao grupo visitante.

O Gil Vicente principiou o encontro a exercer largo domínio e logo nos primeiros minutos perdeu ocasiões soberanas de pôr o marcador a funcionar.

Contra a corrente do jogo, uma avançada bem delineada e com um grande remate o grupo visitante, aos 19 minutos, pôs o marcador a funcionar. E volvidos três minutos, numa jogada feliz, os visitantes marcaram o segundo tento.

O grupo local desorientou-se bastante com este segundo golo mas dentro em pouco recomposse e voltou a exercer largo domínio.

Os jogadores visitantes também facilitaram a recomposição rápida do grupo barcelense porque, após a marcação do segundo tento começaram logo a tratar de defender o resultado, acautelando a defesa e começando a reter a bola e a demorar, demasiado, a pôr a bola em jogo.

Na segunda parte o domínio do grupo barcelense foi completo mas só aos 16 minutos conseguiu reduzir a diferença e, finalmente, aos 35, por intermédio de Faneco, estabelecer o empate.

O grupo visitante, bem constituído fisicamente, actuou sempre com demasiada dureza.

O seu guarda-redes foi o melhor homem em campo.

Quase ao terminar e quando o resultado estava em 2-2, numa fuga isolada, o grupo visitante mandou uma bola à trave. Antes porém, o Gil Vicente, só por manifesta infelicidade, em várias ocasiões, não conseguiu colocar-se em vencedor.

Arbitrou com autoridade e imparcialidade, Alberto da Fonte, do Porto.

O Gil Vicente, alinhou: Armando; Antunes, Canário e Ferreira; Faneco e Vieira; Manuelzinho, José Carlos, Pepe, Mendonça e Injay.

Domingo, o Gil Vicente defrontará o Boavista F. C., no Porto.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefirm sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Visado pela Censura

Cortejo de Oferendas

Devido ao mau tempo, não se realizou no passado dia 23 o cortejo de oferendas na freguesia de Airó; mas realiza-se no próximo dia 30 do corrente pelas 14 horas, cujo produto reverte a favor de obras na Igreja Paroquial. Ninguém falte em Airó.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Exames universitários

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu o 5.º ano do Curso de Engenharia Química, com a média de 16 valores, o nosso conterrâneo Sr. Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, filho do nosso estimado amigo Sr. João Baptista da Silva Corrêa.

— Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com boa classificação, concluiu o 4.º ano o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Carvalho de Faria, filho do nosso amigo e assinante Sr. António Fernandes de Faria.

— Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu o 4.º ano com boa classificação, o nosso conterrâneo Sr. Fernando António C. de Andrade, filho do nosso amigo e assinante Sr. António Miranda de Andrade.

— Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com boa classificação, concluiu o 3.º ano do Curso de História a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Carmona de Araújo, simpática filha do nosso amigo Sr. António Augusto Veloso de Araújo.

Aos inteligentes estudantes, bem como a seus pais, apresentamos muitas felicitações.

ALUGA-SE

Casa com dois escritórios e dez divisões.

Próprio para escritório e residência, na R. D. António Barroso, antigos consultórios dos Snrs. Drs. Francisco e José António Torres.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Anunciem no

Jornal de Barcelos

COLCHÕES MOLAFLEX

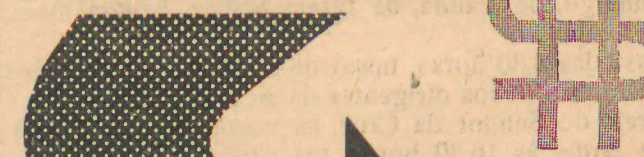
10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

BARCELOS



A NORTENHA

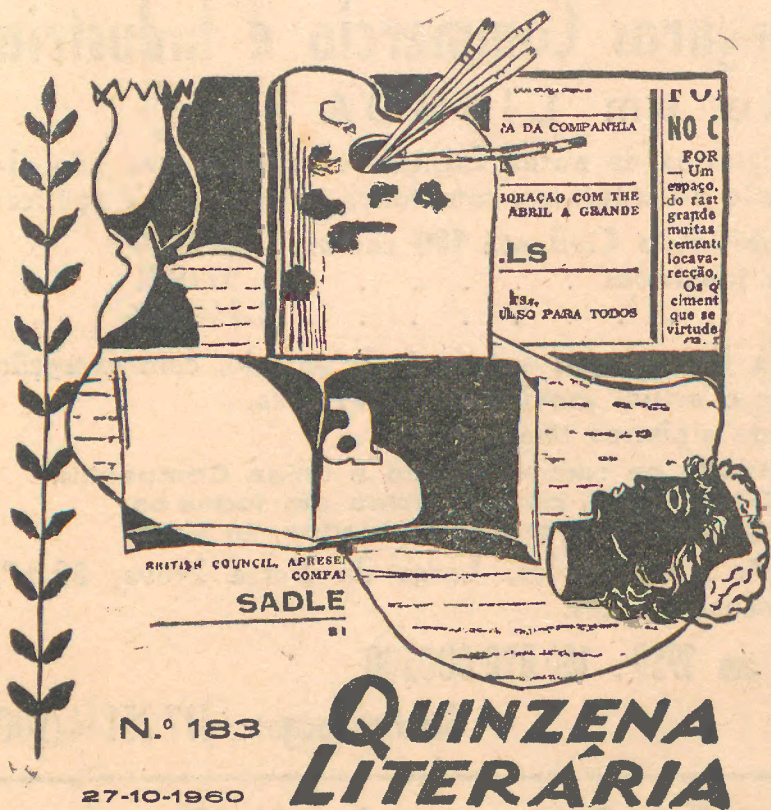


VENDE
COMPRA
HIPOTECA
PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

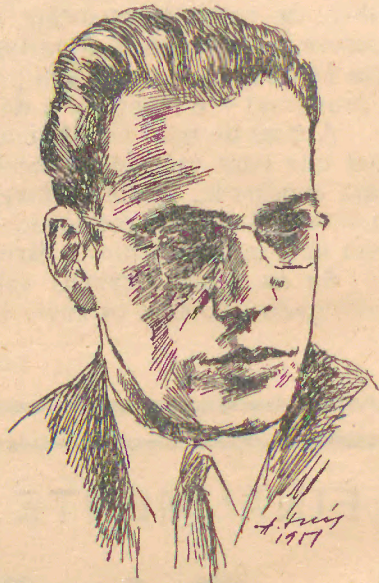
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 — TEL. 26706 — 30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781 — 366812



Parágrafos de **Literatura Brasileira**

de **Amândio César**
ediç. Panorama

AMÂNDIO César é um dos valores mais representativos das novas gerações. Poeta, contista, jornalista, ensaísta são alguns dos aspectos mais salientes em que se tem manifestado a sua actividade intelectual. Reconhece-se, no entanto, que a sua mais decidida vocação é o ensaio e a crítica. Talvez seja assim mesmo. Na verdade, os trabalhos produzidos por Amândio César — milhares e milhares de páginas dispersas em Jornais e Revistas — quer como crítico literário, quer como ensaísta, revelam não só uma notável cultura, mas, também, um poder de análise e uma descrição judicativa que o colocam em lugar de relevo e lhe facultam como a poucos, uma audiência respeitável. O seu nome muito conhecido em Portugal, pois aqui vem exercendo sua maior actividade mental, é apreciadíssimo no Brasil, por Amândio César se ter dedicado, desde muito



Amândio César

novo, e com todo o interesse de intelectual sério, ao estudo do que o talento brasileiro vem gerando e oferecendo às novas gerações. Indiscutivelmente que Amândio César é autoridade quando apresenta os seus juízos de valor a respeito das obras literárias do Brasil. Os romancistas e ficcionistas do País irmão mereceram-lhe carinhoso estudo e disso nos vem dando copiosas provas nos milhares de páginas que tem escrito sobre este assunto.

Lemos agora, naquela prosa cheia de emoção e calor, fluente, objectiva e cáustica, um volume editado pela colecção Panorama — mais uma bela iniciativa do S. N. I. — a que o autor deu o título curioso e expressivo de "Parágrafos de Literatura Brasileira". Aqui se estudam, com esmero e profundidade, vultos eminentes das Letras no Brasil, a sua influência na evolução do pensamento e da arte e o seu contributo para a imposição dum Povo, duma Pátria no mundo das Letras. Diante dos nossos olhos como em fita cinematográfica, passam os nomes, as obras e os

EPOPEIA PORTUGUESA

Por **A. FILIPE**

NUNCA é demais escrever ou falar do que possa avivar as chamas do patriotismo. A epopeia nacional não tem apenas alguns séculos de existência. Recuemos aos penumbrosos tempos da pré-história. Já encontramos durante o paleolítico no ocidente peninsular uma acentuada diferenciação étnica e cultural. Eis o início primeiro duma forte nacionalidade que, abrangendo pelos séculos fora um território mais ou menos extenso e odiando sujeições a poderes estranhos, acabou por formar, organizando-se politicamente, um estado independente.

A nacionalidade portuguesa, reconfirmada constantemente primeiro com os celtas na civilização castreja, depois com os romanos que havendo submetido os lusitanos, sumariamente e até quase nada como em certas zonas agrícolas os influíram; e por último, os suevos que, uma vez, subjulgados aos visigodos continuaram ainda a formar um estado à parte.

Com a reconquista muitos pequenos estados se formaram na Península, mas um após outro caíram, fundiram-se: hoje temos a extensa Espanha contrastando a faixa peninsular formando esta uma nação à parte com as suas tradições, necessidades e aspirações.

Não bastava, porém, uma étnia própria. Outro elemento se requeria para, no momento oportuno, afirmar e consolidar a nacionalidade — um homem, herói no sentido pleno da palavra, que reincarnasse todos os elementos constitutivos, consubstanciando, por assim dizer, os anseios da população.

Foram estes os grandes he-

róis portugueses que, nos montes Hermínios, nos campos de Ourique ou do Promontório de Sagres dirigindo pacificamente as expedições marítimas, realizaram a epopeia portuguesa — a nossa verdadeira epopeia de que Luís de Camões, herói também, se fez cantor nas *brônzeas oitavas* dos Lusíadas.

Assim, temos um Viriato incarnando a nacionalidade no seu génio racial de insubmissão ao jugo estranho e primeiro alarme duma consciência colectiva. E o romanismo, apesar de língua, instituições e autoridade serem a mesma não conseguiu apagar a chama dos velhos anseios. Com os suevos tornam-se patentes e claros e S. Martinho de Dume, depois de os converter ao catolicismo preparou com eles "o núcleo fundamental da independência portuguesa".

Mas vêm os condes D. Henrique e Dona Teresa e, mais do que eles, D. Afonso Henriques reincarna do início a alma nacional, afirmando com um punhado de homens, já contra as pretensões de castela já contra as investidas dos mouros, a nossa independência. E Portugal surgiu truncado, é certo, porque a rivalidade por motivos religiosos entre fidalgos galegos e portugalenses fez com que a Galiza, irmã gémea da lusitânia, se arredasse do todo a que sempre pertencera.

Com D. Nuno e D. João I mais uma vez se reafirma a independência pátria.

Mas a nossa epopeia não era só de guerra. Breve se manifestaria também no mar: o Infante D. Henrique reincarna não só os anseios de Por-

(Continua na página 5)

A N S E I O

*Quem me dera saber voar!
Ser como essa andorinha negra
que vai fazendo regra
de, quando a aurora cor de rosa
começa a despontar,
me vir cumprimentar,
sorrindo atenciosa.*

*Quem me dera subir,
saudar a Vida,
planar os céus ou conquistar o sol!*

*Já tudo em mim passou...
Eu sou o que não sou:
—ave sem guardida,
manhã sem arrebol!*

Ricardo de Saavedra

respectivos comentários, feitos por Amândio César a Raul Pompeia, Coelho Netto, Lins do Rego, Osvaldo de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Murilo Araújo, Ribeiro Couto, Saldanha Coelho, etc., etc.. São páginas densas de crítica, de horizontes que se abrem a mostrar-nos esse manancial imenso da Literatu-

ra Brasileira. Sem dúvida que o brilhante Poeta e Escritor conseguiu em "Parágrafos da Literatura Brasileira" dar-nos um feixe de preciosos ensaios que nos revelam um verdadeiro mundo de arte, de beleza e de poesia. Bem haja, Amândio César!

A. Rocha Martins

Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença...

de **Alberto da Rocha Martins**

JÁ se encontra à venda a magnífica Conferência que o nosso ilustre Director proferiu na Assembleia Barcelense a propósito das comemorações Henriquinas. Todos nos recordamos ainda do êxito e do interesse que essa bela peça literária produziu e a que a imprensa se referiu largamente. Esse trabalho, cheio de beleza, de ideias e de poesia, foi agora publicado. A Emissora Nacional, na sua rubrica Crítica Literária já se referiu em termos muito elogiosos a esse trabalho do nosso Director. Hoje arquivamos nas colunas deste Jornal as impressões do "Correio do Minho" pela pena do seu redactor Ledo Merrelho e do "Diário do Minho" pela pena do seu ilustre director e escritor A. Luís Vaz a propósito do trabalho produzido sob o título sugestivo de "Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença..."

"Trata-se da publicação duma conferência que o jornalista, escritor e orador P.º Alberto da Rocha Martins, director do «Jornal de Barcelos», proferiu na Assembleia Barcelense, a convite da respectiva Direcção e integrada nas Comemorações Henriquinas.

O ilustre intelectual, autor de importante bibliografia, desenvolve com maestria um pensamento à volta da inclita figura do Infante Navegador, usando daquele estilo que todos lhe apreciamos. O autor começa por apresentar um pensamento do poeta Alfred de Vigni, em torno do qual desenvolve uma tese cheia de plasticismo e verdade em que nos dá, com originalidade, a biografia épica do Infante de Sagres em terminologia nova: «A vida é a realização, quase sempre, dum sonho que amorosamente se viveu na Juventude». Tomando como ponto de partida que o sonho é consequência do pensamento, o autor fala do Sonho do Navegador, da sua concretização e da Presença Henriquina nos, até então, inexplorados mares e inexploradas terras e selváticas gentes.

Onde está uma vontade aí está um caminho, sublinha o P.º Alberto da Rocha Martins. E a vontade do Infante era dissipar os medos, os fantasmas e os obstáculos do Mar para expandir e enriquecer Portugal e cristianizar.

O Infante de Sagres é ainda hoje uma Presença constante no nosso entusiasmo e no nosso portuguesismo. Razão teve o autor na asseveração que fez ao terminar da sua conferência: O Infante não morreu... Está presente!

«Barcelos festejou o centenário do Infante D. Henrique e, entre os vários números comemorativos, destaca-se a conferência que o nosso ilustre Amigo Sr. P.º Alberto da Rocha Martins proferiu na Assembleia Barcelense e que despertou fartos aplausos e os mais rasgados elogios.

Desculpa-se o autor de trazer a público páginas que, a pedido de amigos, leva a auditórios mais vastos e, pela certa, não menos exigentes do que o de Barcelos. E fá-lo apresentando como razão o facto de não dispor de tempo e de ser obrigado, por isso mesmo, a dar à estampa a a conferência, tal qual foi proferida, isto é simples, clara e modesta. Assim a julga, pelo menos.

Quanto a nós, só temos que nos felicitar com isso. É que podemos, assim, admirar a graça nativa, a frescura e originalidade dum trabalho que nasceu, espontâneo e natural, como um fruto maduro. Jornalista e orador, o P.º Alberto não carece de tempo nem de disposição para escrever. Escreve como fala ou como respira: natural, instintivamente. Só temos, por isso, que agradecer aos admiradores de Barcelos o terem obrigado o distinto jornalista a publicar a conferência tal como foi proferida na graça e na beleza originais.

O Infante D. Henrique é fascínio, êxtase, para qualquer inteligência. Se dá com uma alma de poeta — o orador é dos poetas mais exigentes da literatura e o jornalista concretiza essa beleza ideal no cotidiano e no dia a dia rasteiro e humilde... — então não sabemos que mais admirar: se o deslubrimento do poeta face ao mistério e às dimensões incomensuráveis do gigante; se o trabalho em filigrana, que nasce deste encontro entre a ideia e o técnico da arte, o realizador de beleza.

Alegremo-nos por verificar que o P.º Alberto Martins continua em plena forma, assim no estilo como na ideia, e fazemos votos para que

(Continua na página 5)